

**Ata da reunião ordinária da Câmara Municipal de Terras de Bouro, realizada em  
13 de fevereiro de 2020**

Aos treze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, no Edifício dos Paços do Concelho e na sala de sessões da Câmara Municipal, compareceram os seguintes elementos que constituem o Executivo Municipal para o Quadriénio de dois mil e dezassete a dois mil e vinte e um: o Presidente da Câmara Municipal, Manuel João Sampaio Tibo e os vereadores, Adelino da Silva Cunha, Ana Genoveva da Silva Araújo, Paulo Alexandre Vieira e Sousa e Luís António de Sousa Teixeira. -----

O senhor Presidente da Câmara Municipal declarou aberta a reunião pelas dez horas. ---

De imediato foi colocada a votação a ata da última reunião que foi aprovada por unanimidade. -----

No período “antes da ordem do dia” o senhor Presidente da Câmara Municipal deu conhecimento aos senhores vereadores das decisões tomadas ao abrigo da delegação de competências da Câmara Municipal. -----

Para melhor explicação sobre a situação das águas perdidas na freguesia da Balança, o senhor Presidente solicitou a presença do senhor Arq. Manuel Martins, Chefe da Divisão de Obras Municipais, Águas e Saneamento, a que de imediato passou a palavra. -----

Usando da palavra o senhor Arq. Manuel Martins disse: -----

*“Que se detetou um afloramento de água que não se conhecia e que de imediato, face à gravidade da situação, se contactaram geólogos da Universidade do Minho, que realizaram os respetivos estudos e apresentaram as seguintes conclusões: que a zona é propícia a deslizamentos de terras e que havia no interior daquela massa de terra uma grande quantidade de água presa. Essa água ganhou dimensão porque, em tempos existia um tubo de drenagem que se encontrava obstruído. A água foi acumulando e acabou por rebentar numa zona mais frágil do terreno, originando o arrastamento de terras e criou no interior uma cavidade de consideráveis dimensões. -----*

*A análise do geólogo, numa fase inicial apontava para a possibilidade de ocorrer um deslizamento daquela massa toda. Em função disso, o geólogo fez uma caracterização muito técnica do terreno e aconselhou a presença, que se verificou, de uma equipa de engenharia civil da Universidade do Minho que aconselhou a drenagem eficaz daquelas águas, afirmando que a questão do deslizamento de terras não seria de elevada probabilidade. -----*

*As conclusões dos técnicos de engenharia civil vão de encontro à solução preconizada pelo geólogo que era a manutenção da galeria, que se formou naturalmente, aberta e com o escoamento permanente das águas para que não se verifiquem novos acumulados de água.-----*

*Entretanto, com as chuvas que ocorreram, as terras foram caindo para a galeria, obstruindo a drenagem da água. -----*

*Em termos de intervenção, o estudo da engenharia civil apontava para a construção de uma galeria para escoar a água e para evitar que houvessem novos deslizamentos de terras que obstruíssem a saída da água. Propõe, também a construção de um muro de contenção para segurar as terras, mas não fizeram o respetivo projeto. Apresentaram para a elaboração do projeto um orçamento de cerca de € 10.900, com prazo de execução de três meses, tendo a câmara municipal, considerando o atual estado da galeria, decidido não avançar para a elaboração do projeto através da Universidade do Minho.*

*Perante isto, a solução que se preconizou para a estabilização daquela zona, passará por fazer um aglomerado de pedras de grandes dimensões, bem como um colchão drenante com malha geotêxtil, em detrimento da reposição da morfologia do terreno.”-*

Por fim referiu que a situação está neste momento estabilizada, com monitorização constante, tendo sido inclusive definido e sinalizado um perímetro de segurança. -----

Retomando a palavra o senhor Presidente da Câmara referiu que o senhor Arq. Manuel Martins estará disponível para esclarecer quaisquer questões que os senhores vereadores queiram colocar. -----

De seguida informou os senhores vereadores das atividades que decorreram e a decorrer no território concelhio. Assim, disse: -----

Que as intervenções no âmbito das intempéries estão a decorrer a bom ritmo, tendo sido afetadas várias vias, nomeadamente em Rio Caldo, Santa Comba, Gilbarbedo, Chamoim, Carvalheira e Gondoriz. Estas intervenções estão a contar com o apoio das diversas juntas de freguesia. -----

Que se encontra a decorrer a instalação da antena para reforço da rede 4G em Santa Isabel do Monte, da responsabilidade da NOS. -----

Que no âmbito do PNPG Go se encontram a decorrer diversas atividades no seio da comunidade escolar. -----

Que o Gabinete de Apoio ao Agricultor, em colaboração com a CONFAGRI, desenvolveram diversas sessões de esclarecimentos aos agricultores de Terras de Bouro.

Por fim, referiu que, no âmbito da implementação do SNC-AP, o Município não se encontra ainda a executar despesa, uma vez que o programa informático, da Primavera, ainda não se encontra devidamente parametrizado, remetendo mais esclarecimentos para o Chefe da Divisão Administrativa e Financeira. -----

Usando da palavra o senhor Chefe da DAF, Dr. Paulo Antunes, referiu que para a implementação do novo sistema contabilístico aplicável às autarquias locais, desde o passado dia de 1 janeiro, foi necessário proceder à contratação de um novo programa informático, uma vez que o existente, não evoluiu para este novo normativo contabilístico. Procedeu-se, no ano de 2018, à adjudicação à PRMAVERA a implementação de novo software de suporte à atividade financeira da autarquia. Com os sucessivos adiamentos da entrada em vigor, para as autarquias locais, a implementação deste software foi, também, sucessivamente adiada. Porém, não obstante se ter retomado o processo de implementação deste software em dezembro passado, à presente data, ainda não temos a solução a funcionar, verificando-se diversos avanços e recuos na adaptação

da aplicação às regras específicas da Administração Local, em particular, e da Administração Pública, em geral. “*O Município encontra-se financeiramente parado*”, disse. -----

Retomando a usar da palavra o senhor Presidente questionou se algum dos senhores vereadores desejava usar da palavra. -----

Usou da palavra o senhor vereador, Dr. Paulo Sousa, para questionar qual o ponto de situação da intervenção na Estrada da Ermida e relativamente à rede pedonal de ligação entre Rio Caldo e Vilar da Veiga, quem é que vai custear a alteração da rede elétrica? --

Voltou a usar da palavra o senhor Presidente da Câmara para esclarecer que relativamente à Estrada da Ermida, o projeto se encontra efetivamente concluído e foi enviado para diversas entidades, para efeitos de emissão dos respetivos pareceres, nomeadamente, para o ICNF, APA e CCDRN. Os pareceres da APA e da CCDRN são favoráveis à requalificação da estrada. O ICNF vem condicionar a emissão do respetivo parecer à existência de um relatório de impacte ambiental, ou de decisão de dispensa do mesmo. Foi entretanto solicitada uma reunião com aquele instituto, no sentido de se apurar a possibilidade de dispensa daquele relatório. -----

Seguir-se-á uma realização de uma consulta preliminar ao mercado para aferir do preço base que servirá para o lançamento do concurso público. -----

Relativamente à rede de iluminação na rede pedonal de Rio Caldo a Vilar da Veiga o senhor Presidente informou que em reunião com responsáveis da EDP, sobre os investimentos a realizar por aquela entidade no território concelhio, nomeadamente, novos PT's, apoios a atividades desportivas ou outros. Nessa reunião, considerando a necessidade de, no âmbito da implementação da rede pedonal, alterar, substituir, realocar dezenas de postes de iluminação, solicitou-se a realização desse investimento. À data foi referido por aqueles que em 2019 não era possível executar essa intervenção, mas que iriam estudar a possibilidade para 2020. Fruto dessa negociação a Câmara Municipal disponibilizou-se para colaborar em situações em que fosse necessário a colocação de cabos subterrâneos e das travessias. Sem este compromisso da Câmara Municipal, não haveria abertura da EDP. -----

Devidamente autorizado pelo Presidente da Câmara, usou da palavra o senhor Arq. Manuel Martins para, adicionalmente referir que inicialmente se solicitou à EDP que a linha elétrica fosse deslocalizada para a outra berma e que fosse preferencialmente subterrânea. A EDP colocou enormes entraves a esta solução fruto dos respetivos custos. Ficou então definido a deslocalização da linha para a outra berma da estrada, com reajustamento de postes, mantendo as mesmas luminárias. A abertura de valas para colocação de cabo subterrâneo, nomeadamente nas zonas mais nobres ficará a cargo do Município. -----

Retomando a palavra o senhor Presidente questionou se mais alguém desejava usar da palavra, o que não se verificou. -----

Sendo onze horas e nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Câmara Municipal deu por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----